

CONSTITUINTE

ANC P19 -6 SET 1988

BC avalia alternativas para política monetária

por José Fucs
de São Paulo

A limitação dos juros em 12% ao ano pela Constituinte deverá concentrar, durante os próximos dias, todas as atenções do Banco Central (BC), informou ontem um diretor da instituição, após uma reunião realizada em São Paulo com toda a diretoria do BC.

Segundo esse diretor, o BC está mobilizado para estudar um elenco de medidas com o objetivo de orientar o sistema financeiro sobre os procedimentos a serem adotados após a promulgação da nova Constituição, no dia 5 de outubro próximo.

Além disso, o BC estuda, também, os instrumentos a serem utilizados pela instituição para a prática da política monetária. As medidas sugeridas pelo BC deverão ser, posteriormente, encaminhadas ao ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega.

Até a promulgação da nova Carta do País, contudo, o BC não deverá alterar os procedimentos que vinham sendo adotados para desenvolvimento da política monetária, garantiu esse diretor. O BC está trabalhando basicamente com duas hipóteses: a de que a limitação dos juros em 12% ao

ano não é uma medida auto-aplicável, dependendo de lei complementar, como defende o ministro da Fazenda, e a de que a medida é auto-aplicável, devendo entrar em vigor logo após a promulgação da Constituição, como defende o deputado federal Fernando Gasparian (PMDB-SP), que apresentou a emenda dos juros na Constituinte.

Embora afirme que, "juridicamente pode-se até assegurar que a medida é auto-aplicável", o diretor do BC levantou uma série de obstáculos práticos que inviabilizam a aplicação imediata da limitação estabelecida para os juros pela Constituinte.

O conceito de juro real, disse ele, depende da inflação e do indexador da inflação. "Como ficariam os financiamentos prefixados, que embutem uma estimativa inflacionária futura?", pergunta. "E se o empréstimo for feito com outro indexador, em lugar da OTN, como a correção cambial?" Essas são apenas algumas das dúvidas sobre a aplicação da medida levantadas pela autoridade monetária até agora. "Há 1 milhão de problemas que tornam impossível a auto-aplicação", resumiu o diretor do BC.